



Atividade
EDITORA GRÁFICA LTDA

NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Profª Drª Sandra Bassani

Conteúdo retirado da internet. Todos os direitos reservados ao autor.



A marca da
gestão florestal
responsável

NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

O objetivo deste curso é expor, de maneira objetiva, as alterações ortográficas introduzidas na língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em dezembro de 1990, por Brasil, Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste.

No Brasil, o *Acordo* foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995. As novas regras passaram a valer a partir de 1º de janeiro de 2009, porém, até 31 de dezembro de 2012 será o período de transição, durante o qual ficam valendo as regras novas e antigas.

Esse *Acordo* é meramente ortográfico, restringindo-se à língua escrita; portanto, não afeta nenhum aspecto da língua falada. Ele também não é claro em vários aspectos, por isso, às vezes desperta mais dúvidas que certezas, e não elimina todas as diferenças ortográficas, mantendo algumas, modificando outras, e transformando muitas regras que já estavam consolidadas em exceções. No Brasil, apenas 0,5% das palavras sofrerão modificações. Em Portugal e nos outros países lusófonos esse percentual é de 1,6%.

Para tentar facilitar a aprendizagem das regras mais utilizadas, elaboramos um roteiro visando à utilização prática, com menos preocupação quanto a questões teóricas. Dessa forma, acreditamos que seja possível dominar as novas regras pelo uso cotidiano, e aquelas que são esporadicamente usadas podem ser consultadas em um bom guia ortográfico. Com o tempo, até as regras menos utilizadas vão sendo dominadas, se seu uso se tornar constante.

1 – O ALFABETO

1.1. O alfabeto passa a ter 26 letras, pois foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**, que passam a figurar no alfabeto nesta ordem:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Essas letras podem ser usadas principalmente:

- a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), (watt); yd (jarda).
- b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros: show, playboy, playground, Yuri, William, Kafka, etc.

1.2. Mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: comtista, de Comte; garrettiano, de Garrett; mülleriano, de Müller; shakesperiano, de Shakespeare.

1.3. Quanto ao **C** e **P**, conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, adepto, apto, erupção, eucalipto, núpcias, rapto etc. Entretanto, eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: ação, acionar, afetivo, aflição, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo. Em outros casos, conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição; factio e fato, sector e setor, concepção e conceção, corrupto e corruto, recepção e receção.

1.4. Usa-se letra inicial maiúscula ou minúscula nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas: português (ou Português), matemática (ou Matemática); línguas e literaturas modernas (ou Línguas e Literaturas Modernas), assim como em categorizações de logradouros públicos: (rua ou Rua da Liberdade, largo ou Largo dos Leões), de templos (igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo

do Apostolado Positivista), de edifícios (palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha).

Observações:

- a) As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.
- b) Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome. Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.

2 – O TREMA

Não se usa mais o trema (¨), sobre a letra **u** para indicar que ela deva ser pronunciada nos grupos **gue, gui, que, qui**.

Antes

agüentar
bilíngüe
lingüística
cinqüenta
delinqüente
lingüiça

Agora

aguentar
bilíngue
linguística
cinquenta
delinquente
linguiça

Observação: o trema continua nas palavras estrangeiras, como Müller e mülleriano.

3 – REGRAS DE ACENTUAÇÃO

3.1. Não se usa o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (as que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Antes	Agora
andróide	androide
apóio	(verbo apoiar) apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
colméia	colmeia
Coréia	Coreia
epopéia	epopeia
estréia	estreia
estréio	(verbo estrear) estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
platéia	plateia

3.2. Continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éis**, **éu**, **éus**, **ói**, **óis**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

3.3. Nas palavras paroxítonas, não se usa o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um **ditongo**.

Antes	Agora
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
feiúra	feiura

3.4. Se a palavra for oxítônica e o **i** ou o **u** estiverem em posição final, após ditongo (seguidos ou não de S), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, teiú.

3.5. O acento **permanece** nas vogais **i** e no **u** tônicos que **não** são precedidas de ditongo. Exemplos: baía, traíra, ciúme, saúde, etc.

3.6. Não se usa o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

Antes

Agora

abenção	abençoo
crêem	creem
dêem	deem
dôo	doo (verbo doar)
enjôo	enjoo
lêem	leem
magôo	magoo
perdôo	perdoo
povôo	povoo
vêem	veem
vôos	voos

3.7. Não se usa acento para diferenciar os pares pára/para, péla(s)/ pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Antes

Agora

Ela pára o carro.	Ela para o carro.
Ele foi ao pólo Sul.	Ele foi ao polo Sul.
O gato tem pêlos escuros	O gato tem pelos escuros.
Comemos pêra no lanche.	Comemos uma pera no lanche.

3.8. Usa-se o acento diferencial em **pôde** (forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo – 3ª pessoa do singular) para se diferenciar de **pode** (forma do presente do indicativo). Exemplo: Ontem, José não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

3.9. Permanece o acento diferencial em **pôr** (verbo) e **por** (preposição).

Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** meu pai.

3.10. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Exemplos:

Ele **tem** dois filhos.
Maria **vem** de São Paulo.
Ela **mantém** a casa limpa.
Este acordo **convém** ao patrão.
Ela **detém** o poder.
Max **intervém** nas questões.

Eles **têm** dois filhos.
Maria e Joana **vêm** de São Paulo.
Elas **mantêm** a casa limpa.
Estes acordos **convêm** aos patrões.
Elas **detêm** o poder.
Max e Pedro **intervêm** nas questões.

3.11. É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **forma** e **fôrma**. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

3.12. Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em -e tônico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: bebé ou bebê, bidé ou bidê, canapé ou canapê, caraté ou caratê, croché ou crochê, guiché ou guichê, matiné ou matinê, nené ou nenê, puré ou purê.

3.13. Levam acento agudo ou circunflexo as palavras proparoxítonas cujas vogais tónicas/tônicas **e** ou **o** aparecem em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas m ou n, conforme o seu timbre é, respectivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: acadêmico/acadêmico, anatômico/anatômico, cénico/cênico, cómodo/cômodo, fenómeno/ fenômeno, género/gênero, topónimo/topônimo; Amazónia/Amazônia, António/Antônio, blasfémia/blasfêmia, fémea/fêmea, gémeo/gêmeo, génio/gênio, ténue/tênué.

4 – USO DO HÍFEN

4.1. O Hífen com Prefixos

O uso do hífen geralmente está ligado a palavras formadas por **prefixos** ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: aero, agro, além, ante, anti, aquém, aqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice, etc.

4.1.1. Com os prefixos, **usa-se** sempre o hífen diante de palavra iniciada por **H**.

Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, co-herdeiro (ou coerdeiro), mini-hotel, sobre-humano, super-homem, ultra-humano, subproduto, minimercado, ultravioleta, multirracial, multitarefa, subtotal, multicolorido, multiúso (hiato = Itaúnas), tele-entrega (**mas:** telespectador), etc.

Exceção: Com o prefixo **sub**, se a palavra seguinte começa com H, este fica suprimido.

Exemplos: subumano, subumanidade. Mas, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **R**. Exemplos: sub-região, sub-raça etc.

4.1.2. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto

Exceção: o prefixo **co** geralmente aglutina-se com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**. Exemplo: coordenar, cooperar, cooperação, etc.

4.1.3. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **R** ou **S**.

Exemplos: anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno, seminu, microcrédito, etc.

4.1.4. Com o prefixo **vice** usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-rei, vice-presidente, vice-diretor, etc.

4.1.5. Quando o prefixo termina por consoante, **não** se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

Exemplos: hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superinteressante, superotimismo, etc.

4.1.6. Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico, etc.

Atenção: Quando o prefixo termina por consoante, e o segundo elemento começar com uma consoante diferente, **não** se usa o hífen.

Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, supermercado, etc.

4.1.7. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por M, N, H e VOGAL:

Exemplos: circum-navegação, circum-mediterrâneo; circum-hospitalar; pan-americano, pan-negritude, pan-helenista, etc.

4.1.8. Quando o prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **R** ou **S** **não** se usa o hífen. Nesse caso, duplicam-se essas letras.

Exemplos: antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, microsistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom, etc.

4.1.9. Quando o prefixo termina por vogal, **usa-se** o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, auto-observação, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato semi-interno, etc.

4.1.10. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-aluno, ex-diretor, ex-prefeito, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra, etc.

4.1.11. Os prefixos átonos **pos-**, **pre-** e **pro-** aglutinam-se com o elemento seguinte.

Exemplos: pospor, prever, propor, procriar, prefixo, preconceito, etc.

4.1.12. Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu, etc.

4.1.13. Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam para formar encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo, corredor Leste-Oeste, etc.

4.1.14. **Não** se usa o hífen com os prefixos **des-** e **in-** nas quais o segundo elemento perdeu o H inicial.

Exemplos: desumano, desumidificar, desarmonia, inábil, etc.

4.1.15. O hífen **não** é empregado diante do prefixo **re-**.

Exemplos: reeditar, reeducar, reescrever, reembolsar, etc.

Observação: Para tornar a grafia mais clara, se no final da linha uma palavra precisar ser partida, ou se a combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Exemplo:

O reitor recebeu os ex- -alunos.

4.2. O Hífen em Palavras Compostas

4.2.1. É usado em palavras compostas por justaposição, desde que não contenham formas de ligação (te, de, do, etc.) e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival,

numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica, e que mantêm acento próprio.

Exemplos: ano-luz, arco-íris, decreto-lei, tio-avô, amor-perfeito, mato-grossense, norte-americano, sul-africano, luso-brasileiro, bem-casado (doce), fã-clube, etc.

4.2.2. Usa-se o hífen em topônimos iniciados pelos adjetivos **grã** e **grão** (**Grã-Bretanha**, **Grão-Pará**) ou por **forma verbal** (**Passa-Quatro**, **Quebra-Dentes**) e naqueles cujos elementos estejam ligados por artigo (Baía de **Todos-os-Santos**, **Trás-os-Montes**). Os demais topônimos compostos são escritos separados, **sem** hífen (América Latina, Cabo Verde, Belo Horizonte – **exceção**: Guiné-Bissau).

4.2.3. Usa-se também o hífen em palavras compostas por **forma verbal**, de maneira geral.

Exemplos: conta-gotas, vale-transporte, quebra-cabeças, salva-vidas, vale-compras, bota-fora, vira-casaca, vira-folha, guarda-vida, guarda-roupa, marca-passo, vira-latas, bate-papo, guarda-noturno, guarda-chuva, etc.

4.2.4. Não se deve usar o hífen em palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé.

4.2.5. Usa-se o hífen em palavras que designam **espécies botânicas e zoológicas**, **com** ou **sem** elemento de ligação.

Exemplos: couve-flor, erva-doce, andorinha-do-mar, cobra-d'água, bem-te-vi, bem-me-quer, feijão-verde, etc.

4.2.6. Emprega-se o hífen nos compostos com advérbios **bem** e **mal** quando o elemento seguinte começa por **vogal** ou **H**.

Exemplos: bem-aventurado, bem-estar, mal-humorado, bem-estar, bem-amado, mal-intencionado, etc.

4.2.6.1. Em relação às palavras iniciadas por **consoante**, usa-se o hífen com o

advérbio **bem** quando o vocábulo que segue é morfologicamente individualizado, isto é, quando tem vida autônoma.

Exemplos: bem-criado; bem-nascido; bem-visto, bem-querer, etc.

Exceções: algumas formas compostas com o advérbio **bem** aparecem aglutinadas com o segundo elemento, independente de ter ele vida à parte, ou não.

Exemplos: benfazejo, benfeitor, benquisto, etc.

Observação: o termo **bem-vindo** continua utilizando o hífen.

4.2.7. Não se deve empregar o hífen com o advérbio **mal** quando o termo seguinte começar por consoante.

Exemplos: malcriado, malnascido, malvisto, etc.

4.2.8. Não se usa hífen em locuções.

Exemplos: fim de semana, sala de jantar, cor de vinho, lua de mel, dia a dia, mão de obra, café com leite, cão de guarda, faz de conta, pé de moleque, cara de pau, ponto e vírgula, camisa de força, lua de mel, pau de arara, pé de vento, etc.

Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, pé-de-meia, mais-que-perfeito, ao deus-dará, à queima-roupa

4.2.9. Com os advérbios “não” e “quase” exclui-se o hífen.

Exemplos: não fumante, quase irmão, etc.

4.2.10. Com o termo “geral” sempre se **usa** o hífen.

Exemplos: procurador-geral, diretor-geral, etc.

4.2.11. As composições com cores **usam** o hífen.

Exemplos: rubro-negro, verde-limão, rosa-choque, azul-escuro, etc.

4.2.12. As palavras estrangeiras devem ser escritas conforme a língua de origem.

Exemplos: pit-bull, on-line, e-mail, etc.

4.2.13. Com os termos “meio” e “meia” **usa-se** hífen.

Exemplos: meio-campo, meia-entrada, meia-noite, meio-dia, etc.

4.2.14. Usa-se hífen com siglas dos estados, com números e letras soltas.

Exemplos: Vitória-ES, sub-21, G-20, raio-x, etc.

4.2.15. Com termos repetidos usa-se sempre o hífen.

Exemplos: oba-oba, troca-troca, tico-tico, corre-corre, pula-pula, pega-pega, etc.

4.2.16. Com numerais **usa-se** sempre o hífen.

Exemplos: segunda-feira, primeira-dama, primeiro-ministro, primeiro-sargento, etc.

4.2.17. Usa-se hífen nos compostos com apóstrofo.

Exemplos: gota-d'água; pé-d'água, etc.

Observação: Segundo as novas regras, fica “proibido” o uso de sujeito preposicionado, comumente usado na forma popular, como:

“Não é fácil de explicar o fato **dos** professores ganharem tão pouco”. O correto seria “de os professores”.

“Já é hora **dele** sair” – “Já é hora **de ele** sair”.

5 – DISTINÇÕES GRÁFICAS

Permanecem as distinções gráficas entre as letras S, SS, C, Ç e X, e outras, como se verá a seguir:

a) Escrevem-se com **S**:

- palavras com os sufixos: ÊS, ESA, ESIA, e ISA, quando o radical é substantivo, ou em gentílicos e títulos.

Exemplos: freguê**s**, fregues**a**, fregues**ia**, Luí**s**a, poet**is**a, baron**es**a, Heloí**s**a, princ**es**a, etc.

Obs: a palavra **juíza** escreve-se com **z**, por ser o feminino de juiz, que também se escreve com **z**.

- palavras com os sufixos gregos: ASE, ESE, ISE e OSE.

Exemplos: catequese, metamorfose, esclerose, etc.

- as formas verbais **pôr** e **querer**.

Exemplos: pôs, pus, quis, quiseste, etc.

- os diminutivos cujos radicais terminam com **S**.

Exemplos: Luís – Luisinho / Rosa – Rosinha / lápis – lapisinho, etc.

- após ditongo, quando houver som de **Z**.

Exemplos: coisa, Creusa, pausa, pouso, etc.

b) Escrevem-se com **S**

- verbos no pretérito imperfeito simples do subjuntivo.

Exemplos: ficasse, falasse, etc.

c) Escrevem -se com **G**:

- as palavras de origem grega ou árabe.

Exemplos: tigela, girafa, gesso, etc.

- palavras com as terminações: AGEM, IGEM, UGEM, EGE, OGE (com poucas exceções).

Exemplos: imagem, vertigem, penugem, bege, fuge, etc.

Exceção: pajem

- palavras terminadas em: ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, UGIO.

Exemplos: sufrágio, sortilégio, litígio, relógio, refúgio, etc.

d) Escrevem-se com **J**:

- a conjugação dos verbos terminados em **JAR**:

Viajar = espero que eles viajem

Encorajar = para que eles se encorajem

Enferrujar = que não se enferrujem as portas

- palavras de origem latina.

Exemplos: jeito, majestade, hoje, etc.

- palavras de origem árabe ou africana ou exótica.

Exemplos: alforje, jiboia, etc.

h) Escrevem -se com **X**:

- palavras de origem tupi ou africana.

Exemplos: abacaxi, muxoxo, xucro, etc.

- palavras de origem inglesa (**sh**) e espanhola (**J**).

Exemplos: xampu, lagartixa, etc.

- depois de ditongo.

Exemplos: frouxo, feixe, peixe, etc.

- depois de **en**.

Exemplos: enxurrada, enxoval, enxada, etc.

Exceção: quando a palavra de origem não derive de outra iniciada com **ch**. Ex.: cheio – enchente.

6 - DERIVAÇÕES

a) Escrevem-se com **S** palavras substantivadas derivadas de verbos com radicais em ND, RG, RT, PEL, CORR e SENT.

Exemplos: pretender – pretensão / expandir – expansão / ascender – ascensão / inverter – inversão / aspergir – aspersão / submergir – submersão / divertir – diversão / impelir – impulsivo / compelir – compulsório / repelir – repulsa / recorrer – recurso / discorrer – discurso / sentir – sensível / consentir – consensual, etc.

- nomes derivados de verbos com radicais terminados em **D**.

Exemplos: aludir – alusão / decidir – decisão / empreender – empresa / difundir – difusão, etc.

- em verbos derivados de nomes cujo radical termina com **S**.

Exemplos: análise – analisar / pesquisa – pesquisar, etc.

- palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**:

Exemplos: inverter – inversão / converter – conversão / divertir – diversão

c) Escrevem-se com **SS**:

- os nomes derivados dos verbos cujos radicais terminem em GRED, CED e PRIM ou com verbos terminados em TIR ou METER.

Exemplos: agredir – agressivo / imprimir – impressão / admitir – admissão / ceder – cessão / exceder – excesso / percutir – percussão / regredir – regressão / oprimir – opressão / comprometer – compromisso / submeter – submissão, etc.

Exceção: sentir – sensação

- palavras em que o prefixo termina com **vogal** e se junta com a palavra iniciada por **S**.

Exemplos: a + simétrico – assimétrico / re + surgir – ressurgir, etc.

d) Escrevem-se **Ç**:

- nomes derivados do verbo **ter**.

Exemplos: abster – abstenção / deter – detenção / ater – atenção / reter – retenção, etc.

- palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**:

Exemplos: intento – intenção / canto – canção, etc.

- palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**:

Exemplos: infrator – infração / redator – redação / setor – seção, etc.

- palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**:

Exemplos: introspectivo – introspecção / relativo – relação / ativo – ação, etc.

- palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:

Exemplos: reeducar – reeducação / importar – importação / repartir – repartição, etc.

e) Escrevem-se com **Z**:

- palavras com os sufixos EZ e EZA, derivadas de **adjetivo**.

Exemplos: macio – maciez / rico – riqueza, etc. etc.

- palavras com os sufixos IZAR (desde que o radical da palavra de origem **não** termine com **S**).

Exemplos: final – finalizar / concreto – concretizar, etc.

FECHANDO O ASSUNTO...

Em 2009, a Academia Brasileira de Letras publicou a 5ª edição do VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), em consonância com o novo Acordo Ortográfico. A obra tem 976 páginas e possui 349.737 palavras.

Mas, uma maneira prática e rápida de dirimir dúvidas sobre o Acordo, ou mesmo consultar a escrita de uma palavra, é acessar o link abaixo, da Academia Brasileira de Letras. Nesse endereço também é possível acessar outros links relacionados ao tema, como Decretos e notas explicativas.

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>

No link <http://www.interney.net/conversor-ortografico.php> você pode converter as palavras com a ortografia antiga para a nova.

Você também pode reforçar o que aprendeu assistindo a vídeo-aulas com o professor Sérgio Nogueira no link <http://www.youtube.com/watch?v=7hs2d0usnpU>